

Relatório de viagem

Conselheira: Laura Conde Tresca

Nome da Atividade: LACNIC 38

Período: 03 a 07 de outubro de 2022

Local: Santa Cruz de la Sierra, Bolívia

Justificativa apresentada:

Eu nunca participei de um LACNIC. Dada a relevância do tema para CGI.br, penso que minha atuação como conselheira poderia ser melhor se eu conhecesse bem as dinâmicas e discussões da LACNIC.

Relatório

“LACNIC é um dos eventos técnicos da Internet mais importantes da região, que reúne especialistas e representantes da academia, sociedade civil, mundo empresarial, governos e profissionais do setor das telecomunicações. Os eventos do LACNIC são espaços de encontro regional para o diálogo multissetorial, a formação técnica de alto nível e o debate sobre as questões que mais interessam à comunidade da Internet”.

A baixa participação de mulheres é muito evidente. Diferente de ICANN em que isso parece ser uma questão, na programação e nem nas conversas do cafezinho isso parece importar. Também não se nota pessoas trazendo perspectivas de direitos para as discussões. Uma hipótese é que, ao ostentar a tecnicidade do evento, isso acabe afastando possíveis partes interessadas.

Sim, é um evento bastante técnico, mas muito interessante para quem quer aprender. Mas ele não é só técnico. Uma das falas mais marcantes do evento para mim se deu em uma discussão sobre a transição IPV6 e IPV4, o expositor argumentou: “Qual o principal serviço que nós vendemos aqui? Acesso à Internet, correto? Qual o protocolo padrão da Internet IPV6 ou IPV4? IPV6, correto? Ora, se as pessoas estão contratando Internet e você está entregando com IPV4, você está entregando outra coisa, diferente do que ela contratou. É como ir a um açougue e pedir um quilo de carne e sair com 800g de frango”. Como é possível notar, essa não é uma fala técnica. É uma fala que passa por defesa dos direitos dos consumidores. É uma maneira não técnica de abordar a transição do IPV4 para o IPV6.

Sabemos também que um evento acontece em seus momentos informais, almoços, cafés e eventos sociais. Uma das discussões mais interessantes que eu participei informalmente foi sobre qual deveria ser o relacionamento com a imprensa em casos de incidentes de segurança da informação. É impressionante como os técnicos da região não vêm a imprensa como parceiros e suas políticas pessoais (em contraposição a institucional) é não falar com a imprensa. O medo é que haja distorção de falas ou simplificação demasiada de assuntos complexos. Esse, portanto, foi um debate sobre liberdade de imprensa, não um debate técnico.

Nesse sentido, como conselheira do CGI.br, eu achei importante participar também pela possibilidade de aproximação com a equipe do NIC.br. Conheci pessoas até da equipe da assessoria ao CGI.br que eu nunca tinha conhecido.

Eu participei da sessão inicial DNS Hackathon que prometia fazer uma introdução bastante básica sobre DNS - mas não foi bem assim. De qualquer maneira, foi uma iniciação ao assunto interessante. Em particular, gostei bastante da apresentação sobre o ecossistema do DNS e como as medidas de segurança agem nesse ecossistema.

Eu também gostei da palestra motivacional sobre dificuldades como fonte de criatividade. Gostei da discussão sobre a transição de IPV4 para IPV6. E aprendi sobre assuntos que eu nem imaginava como alugar blocos de IP. Achei interessantíssima a discussão sobre boas maneiras no relacionamento entre AS e gerenciamento de tráfego. Participei do treinamento sobre formulação de política - que me pareceu adotar um procedimento mais simples (e talvez mais eficaz) que ICANN. Gostei bastante de ver o foro de políticas e como é método de construção de consensos na prática. Por fim, achei importante o evento ter sessões dedicadas para o local de sua realização e discutir o estado da arte da Internet do local.